

## **A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DA VOGAL NA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA NASALIDADE VOCÁLICA EM DADOS DE ESTUDANTES DO EJA**

**MARIANA MÜLLER DE ÁVILA<sup>1</sup>; ANA RUTH MORESCO MIRANDA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marianamulleravila@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar a influência da qualidade da vogal no registro gráfico da nasalidade vocalica em contexto medial de palavra a partir de dados de estudantes do 1º ao 9º ano da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) de uma escola pública da cidade de Pelotas/RS. Assim, busca-se realizar nas amostras analisadas um levantamento dos tipos de erros (orto)gráficos que predominam em cada uma das vogais que compõem o inventário vocalico do Português Brasileiro (PB). Dessa forma, tendo em vista a discussão teórica que envolve o pertencimento da propriedade nasal no processo de nasalização das vogais na língua portuguesa (CAMARA JR., 1979; BISOL, 2013; FREITAS, 2001), o estudo ancora-se às pesquisas voltadas à aquisição da escrita, as quais revelam como se faz complexo o processo de grafia da nasalidade vocalica para estudantes em aquisição do sistema alfabetico-ortográfico (ABAURRE, 2011; MIRANDA, 2018; ÁVILA, 2019, 2023), incluindo os estudantes do EJA (ÁVILA, 2022). À vista dessa complexidade, Miranda (2018, 2020) classifica as grafias não-convencionais encontradas nos registros dos estudantes de marcar a nasalidade vocalica como erros (orto)gráficos, os quais são determinados de acordo com a natureza que expressam, a saber: fonológicos, ortográficos, fonográficos e híbridos. Os erros considerados fonológicos referem-se às grafias motivadas por questões representacionais, expressando a complexidade da fonologia da língua (“madou” para mandou); os ortográficos, por sua vez, revelam a não observância das regras que regem a ortografia (“senpre” para sempre); e os fonográficos expressam falhas no processamento da relação grafema-fonema (“mariz” para nariz), por exemplo; e, por fim, os erros de natureza híbrida apontam mais de um tipo de motivação no registro realizado pela criança (“setavãom” para estavam). Pesquisas como de Ávila (2019; 2022; 2023) tem apontado maior ocorrência de erros de natureza fonológica para os registros da nasalidade medial por aprendizes do PB. Logo, com este estudo intenta-se verificar se o tipo de vogal que antecede a consoante nasal exerce influência na ocorrência desses erros.

### **2. METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo, foram utilizados os dados anteriormente analisados em ÁVILA (2022), os quais compõem uma amostra de textos espontâneos pertencentes ao estrato 6 do BATALE<sup>1</sup>. Esta amostra, coletada por

---

<sup>1</sup> Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita pertencente ao GEALE.

integrates do GEALE<sup>2</sup> a partir de oficinas de produção textual, reúne materiais de estudantes da 1<sup>a</sup> e da 2<sup>a</sup> etapa da modalidade EJA, que configuram os anos escolares de 1º ao 9º. Os sujeitos cujos textos foram analisados apresentavam idades entre 13 e 69 anos e frequentavam uma escola do ensino público da cidade de Pelotas/RS. Abaixo, apresenta-se a organização dos materiais, bem como o total de textos analisados em cada uma das etapas.

	<b>Ano escolar</b>	<b>Total de Sujeitos</b>	<b>Total de textos analisados</b>
<b>1<sup>a</sup> etapa</b>	<b>1º ao 5º ano</b>	<b>5</b>	<b>44</b>
<b>2<sup>a</sup> etapa</b>	<b>6º ao 9º ano</b>	<b>6</b>	<b>54</b>

Tabela 1: descrição da amostra utilizada no estudo

Fonte: modificado de Ávila (2022)

Dos textos de cada uma das etapas, foram extraídos, separadamente, os contextos de grafia com nasalidade vocálica em posição medial de palavra, os quais foram divididos conforme o contexto vocálico a que pertenciam, /aN eN iN oN uN/. Os dados, no primeiro momento, foram divididos em erros e acertos e, em seguida, os erros foram separados conforme a sua natureza (MIRANDA, 2018): ortográficos, fonológicos, fonográficos e híbridos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada nos textos, foram encontrados 346 dados com contextos de nasalidade medial, sendo 86% das escritas pertencentes aos estudantes da 2<sup>a</sup> etapa, visto que na 1<sup>a</sup> etapa foram verificadas, em sua maioria, escritas pré-alfabéticas. A Tabela 2, a seguir, exibe o total de dados, bem como o total de erros (orto)gráficos identificados nas grafias de cada uma das vogais do PB de acordo com a etapa investigada.

	<b>/aN/</b>	<b>/eN/</b>	<b>/iN/</b>	<b>/oN/</b>	<b>/uN/</b>
<b>1<sup>a</sup> etapa</b>	5/20	11/23	-	2/4	1/1
	25%	47.8%		50%	100%
<b>2<sup>a</sup> etapa</b>	13/133	18/114	5/14	8/33	1/4
	9.7%	15.7%	35.7%	24.2%	25%

Tabela 2: levantamento do total de dados e de erros encontrados na amostra

Fonte: elaboração própria

Os erros (orto)gráficos identificados na amostra foram separados de acordo com sua natureza. Abaixo, pode-se observar os tipos de erros que predominam em cada um dos contextos vocálicos dos sujeitos da 1<sup>a</sup> etapa.

<sup>2</sup> Grupo de Estudos de Aquisição da Linguagem Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

	/aN/	/eN/	/iN/	/oN/	/uN/
<b>Fonológicos</b>	2/5 40%	7/11 63.3%	-	2/2 100%	1/1 100%
<b>Ortográficos</b>	-	4/11 36.4%	-	-	-
<b>Fonográficos</b>	3/5 60%	-	-	-	-

Tabela 3: levantamento dos erros (orto)gráficos dos sujeitos da 1ª etapa

Fonte: elaboração própria

A partir dos valores exibidos na tabela, verifica-se que, com exceção do contexto /iN/ em que não se encontrou dados, o tipo de erro predominante em todas as grafias é o fonológico. Contudo, percebe-se que os contextos /aN/ e /eN/ apresentam variedade de erros (orto)gráficos. Para além dos fonológicos, em /aN/ foram identificados erros de natureza fonográfica (“planatar” para “plantar”) e, em /eN/, erros de natureza ortográfica (“lenbro” para “lembro”). É importante salientar que, apesar da variedade encontrada, nas grafias com a vogal média coronal predominam os erros de natureza fonológica (“e coutrei” para “encontrei”), diferentemente dos com a grafia com a vogal baixa em que, embora pequena a diferença, há maior ocorrência de erros fonográficos. Na próxima tabela, é possível verificar o levantamento realizado nos dados dos estudantes da segunda etapa do EJA.

	/aN/	/eN/	/iN/	/oN/	/uN/
<b>Fonológicos</b>	9/13 69.2%	3/18 16.6%	5/5 100%	2/8 25%	1/1 100%
<b>Ortográficos</b>	4/13 30.8%	15/18 83.3%	-	5/8 62.5%	-
<b>Híbridos</b>	-	-	-	1/8 12.5%	-

Tabela 4: levantamento dos erros (orto)gráficos dos sujeitos da 2ª etapa

Fonte: elaboração própria

Nas grafias analisadas na amostra da segunda etapa, foi também verificada maior ocorrência de erros de natureza fonológica. No entanto, nesta análise, identificou-se mais variedades de erros, os quais incluem a vogal baixa e as vogais médias. Para a vogal baixa, os erros se dividiram entre fonológicos (“zãogado” para “zangado”) e ortográficos (“camsados” para “cansados”), sendo de maior frequência aqueles que envolvem os aspectos representacionais da língua. Nas vogais médias, /e, o/, os tipos de erros foram semelhantes, porém, se identificou maior ocorrência de erros que compreendem a assimilação das regras contextuais dos grafemas <m> e <n> em posição de meio de palavra (“vemto” para “vento” e “comsiguiu” para “conseguiu”) e o reconhecimento das formas preposicionais da língua (“en chada” para “enxada” e “com vidados” para convidados). Cabe salientar que o erro classificado como híbrido no levantamento da vogal média posterior é para a escrita da palavra “onde”, em que o estudante grafou “amde”, o que sugere estratégias ligadas tanto à fonologia quanto à ortografia da língua.

## 4. CONCLUSÕES

Com base no levantamento e na análise de dados apresentados neste estudo, verifica-se que as vogais baixas e as vogais médias apresentam mais variedades de erros, dentre os quais predominam os erros fonológicos e os ortográficos. Haja vista, é importante ressaltar que na amostra de textos referente a primeira etapa, houve maior realização de erros de natureza fonológica, estes envolvendo a vogal média coronal. Quanto a segunda etapa, a vogal média coronal e a dorsal concentraram a maior ocorrência de erros, contudo, de ordem ortográfica. Haja vista, a partir desse levantamento, percebe-se que as vogais médias, sobretudo a coronal, tendem a apresentar maior complexidade aos estudantes da modalidade EJA ao registrarem a nasalidade vocálica, visto que, mesmo após superarem o processo de alfabetização, seguem apresentando escritas não-convencionais quanto aos contextos /eN/ e /oN/. Sugere-se, com base nos achados apresentados, um novo estudo que aponte as motivações para os resultados encontrados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. A relação entre a escrita espontânea e representações linguísticas adjacentes. **Verba Volant**, v. 2, n. 1, p. 167 – 200, jun. 2011.

ÁVILA, M. M. **A escrita inicial de crianças brasileiras, moçambicanas e portuguesas: um estudo sobre a representação da nasalidade fonológica**. 2019. 109f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas.

ÁVILA, M. M. A grafia da nasalidade vocálica por estudantes do EJA. In: **8<sup>a</sup> SEMANA INTEGRADA UFPEL – XXIV ENPÓS**. Pelotas, 2022.

ÁVILA, M. M. A grafia da nasalidade medial pós-vocálica por crianças de três variedades do português. **Working Papers em Linguística**, v. 24, p. 32-53, 2023.

BISOL, Leda. Fonologia da Nasalização. In: Abaurre, Maria Bernadete M. **A construção Fonológica da Palavra** - São Paulo : Contexto, 2013.

CAMARA JR., J. M. História e estrutura da língua portuguesa. 3.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979. .Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2007

COSTA, J.; FREITAS, M. J. Sobre a representação das vogais nasais em Português Europeu: evidência dos dados da aquisição. In: Hernandorena, Carmen Lúcia Matzenauer. (Org.). **Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira. Aspectos fonético-fonológicos** / Carmen Lúcia Matzenauer Hernandorena. Pelotas: EDUCAT, 2001.

MIRANDA, A. R. M. Aquisição da Linguagem: escrita e fonologia. In: Lazarotto-Volcão, Cristiane; Freitas, Maria João. (Org.). **Estudos em fonética e fonologia: coletânea em homenagem a Carmen Matzenauer**. Curitiba: CRV, 2018. 396p.

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte: Dossiê Alfabetização de Letramento, v.36. 2020.